

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Senhor Presidente:

O terceiro parágrafo da carta a mim dirigida pela Rockefeller Foundation em 21 de dezembro de 1955, da qual apresentei a V.Excia uma cópia, há dias, para ser juntada ao projeto Nº , diz o seguinte:

"Em qualquer caso de consideração relativa a uma ajuda à Escola de Agricultura nossa organização espera uma clara indicação das autoridades da Universidade de que, se a Fundação viesse a fazer uma oferta como acima mencionada, a Universidade asseguraria a obtenção, de fontes brasileiras, de fundos especiais para atender a outras necessidades básicas, algumas das quais o Sr. mencionou em sua lista de dados sobre o funcionamento da Escola e outros que discutimos quando de sua visita a Nova York".

Exmo. Sr. Presidente, a transcrição deste parágrafo permite observar dois detalhes de interesse para o presente caso: a) condição de que seja concedido auxílio especial de fontes oficiais brasileiras; este auxílio deveria ser equivalente àquele oferecido pela Fundação Rockefeller, segundo que está expresso no meu último § da carta de 21.9.55, da qual também já forneci uma cópia a V.Excia; b) a indicação de que esta "contribuição nacional" se destinaria a atender às necessidades que eu expus à Fundação Rockefeller, por carta e pessoalmente.

Evidentemente, cabe elaborar sôbre esta última parte, para melhor informação das ilustres comissões que estudam o assunto nessa Casa.

A exposição feita à Rockefeller, na parte referente a "Necessidades Materiais", continha os seguintes substitutos, que passarão a ser comentados resumidamente:

1 - Luz e Força - Há grande deficiência neste setor: os alunos não têm luz suficiente para seus estudos à noite; pois com frequência ela desce a 30 volts ou menos; não há força para fazer senão poucos motores funcionarem de dia; não é possível manter os laboratórios em funcionamento que se pudesse chamar nem de "meio normal", e por isso as interrupções regulares são diversas por dia; não se pode conduzir grande número de pesquisas necessárias. Do ponto de vista técnico, portanto, a situação é calamitosa.

Através de esforços da Reitoria no ano passado foi conseguido o financiamento necessário para a transferência de pequena usina hidroelétrica para a Universidade que, no entanto, ainda não pode ser instalada. O problema a ser atacado é o da sua instalação.

Foi, assim, remetido, à Rockefeller um orçamento aproximado para a instalação dessa usina de 140 cavalos, cujo total estimado em 1955, foi de \$ 1.583.900,00, correspondendo à construção de uma barragem, casa de máquinas, casa de zeladores, linha de transmissão, linha telefônica e distribuidora.

2 - Lista de material de laboratório - Esta lista corresponde ao material a ser remetido pela Rockefeller

Foundation dos Estados Unidos - material esse que corresponde, em essência, à doação oferecida.

3 - Prédio de Química - Iniciado há cerca de 10 anos, já esteve em obras em ocasiões diversas. Primeiro foi até às paredes térreas; depois recebeu a lage; vieram as paredes do 2º andar, ponto em que hoje se encontra. A dúvida principal parece ocorrer entre a Companhia Construtora e o Estado, por questão de recebimento das verbas correspondentes em tempo oportuno. Ocasionalmente vem nova estimativa de orçamento, que, ao que parece, está sempre atrasado em relação ao aumento no custo dos materiais necessários.

O Departamento de Engenharia Rural orçou a Construção em R\$ 4.500.000,00 e as Instalações em R\$ 2.500.000,00, perfazendo um total de R\$ 7.000.000,00.

Este prédio, originalmente planejado para três andares, poderia fazer com dois somente, com o fim de se baratear a obra que é altamente desejável. Nele serão localizados os Departamentos de Química, Biologia e Defesa Fito-Sanitária, hoje mal situados em salas acanhadas e em instalações em grande parte improvisadas.

4 - Unidade de Engenharia Rural e Mecânica - Em um período em que a agricultura mecanizada sofre rápida expansão, nesse setor a Escola encontra-se bastante atrasada em sua capacidade de ensino, trabalho e pesquisa - não só quando comparado a outras Instituições, mas até com relação a muitas fazendas. As instalações do Departamento de Engenharia Rural são extremamente deficientes, quando se considera existir uma sala para seis profes-

sores, outra com mesas de desenho a serem usadas por cinco cursos subdivididos em turmas e outra para todas as aulas do Departamento. Não existe um laboratório que permita pesquisas de mecânica, materiais diversos e métodos relacionados com as construções ou desenvolvimento de máquinas agrícolas.

O plano apresentado de ampliações e reaparelhamento mínimo compreende um pavilhão-laboratório, abrigo-oficina para máquinas agrícolas, máquina universal para ensaios de resistência de materiais, conjunto compressor, aparelhos para testes diversos e certo número de ferramentas especializadas, perfazendo um total estimado de R\$ 1.780.000,00.

5 - Unidade de Tecnologia - Novamente encontra-se, neste setor, uma das grandes deficiências da ESA, pois pouco terá ela de modelo ou para modelo quanto às indústrias rurais seja para os produtos de origem vegetal, seja para os de origem animal. Há numerosas indústrias, tais como do açúcar, farinhas, álcool, vinagres, óleos e gorduras animais ou vegetais, conservas de vegetais, sub produtos do leite e das carnes, etc., cujo estudo em aulas, ou demonstrações a fazendeiros e interessados, não existem em qualquer organização. Praticamente tudo o que existe reduz-se a pequenas demonstrações feitas no laboratório de química, com material improvisado e emprestado, sem grande valor objetivo portanto. O orçamento proposto para esta parte, incluindo a construção de um pequeno prédio e a compra de um material inicial atingiu um total de R\$ 2.102.743,30.

6 - Laboratório Central de Análises - Há numerosas análises de interesse para os agricultores do Estado que não têm sido feitas de modo sistemático como deveriam ser feitas. Por

exemplo, análises de produtos agrícolas, tais como alimentos, inseticidas, fungicidas, adubos e especialmente, de amostras de solos para determinar as suas composições e necessidades. Internamente não ocorre quási nenhum trabalho experimental que não exija consecutivamente algum tipo de análise química visando determinar uma composição química ou o teor deste ou daquele elemento, ou o tipo de solo em que está a planta, da gordura animal, porcentagem de fibras, de cinzas, identificação de pigmentos, açúcares, etc., etc.

O Laboratório de química destina-se essencialmente a aulas; além de pobre, tem capacidade para 15 alunos de cada vez. Quer isto dizer que, com cursos de 30 ou mais alunos as aulas práticas são desdobradas por turmas de 15 alunos no máximo. Diante destes dados seria absurdo a hipótese de que se pudesse juntar ao mesmo as análises de rotina e as de pesquisa já mencionadas dada a confusão e competição que haveria por materiais e espaço necessários a professores e pesquisadores que hoje são mais de 30. Por isso torna-se imperiosa a criação deste Laboratório destinado exclusivamente às análises de rotina ou as de utilidade para o agricultor, necessárias para suplementar as pesquisas em outros setores. A sua instalação foi orçada em @ 2.485.000,00.

7 - Internato e refeitório - Uma das maiores contribuições do Estado de Minas aos técnicos por ele formados na ESA é a oferecida por um internato e refeitório rasoáveis e a baixo custo. Com a deficiência de técnicos no Estado e no País, e considerando-se as condições de pouco conforto e o custo elevado a que se submetem os alunos externos, um dos maiores problemas a serem enfrentados no sentido de que sejam formados mais alunos será o da ampliação do internato e refeitório. Nas condições presentes,

ambos tem sido lotados desde há muitos anos e não seria prática qualquer propaganda para aumentar a matrícula desde que não possam ser oferecidas necessárias condições de conforto. O material da cozinha, antigo e com enorme desgaste, certamente não mais resistem a concertos e nem a um rigoroso exame de higiene. Faz-se mister imediata reforma. Um orçamento solicitado a casa especializada, só para o completo reaparelhamento da cozinha e refeitório, resultou no total de @ 450.000,00.

8 - Pavimentação de ruas - Algumas ruas ou partes da avenida central necessitam de importantes reparos em sua pavimentação. Há certas conexões a serem concluídas. Também a Vila dos Professores transforma-se em terrível lamaçal no período chuvoso ou vive envolta em indiscutíveis nuvens de poeira nos períodos secos, tornando as condições de higiene bastante precárias e o aspecto geral fóra e dentro das casas menos agradável. O total da área a ser revestida foi calculado em 2,18 Km e o seu custo foi orçado em @ 1.720.000,00.

9 - Unidade de Biometria e Estatística - Há anos existiu um Departamento de Melhoramento de Plantas que, infelizmente, foi desintegrado por razões não muito claras. Tem sido defesa constante da atual Diretoria da ESA a do seu restabelecimento, uma vez que uma Escola de Agronomia deve se concentrar não somente em ensinar, como fazer do melhor modo possível, mas também, ensinar como melhorar métodos animais e plantas. Isto é o que se propõe estabelecer novamente transferindo-se no sentido apontado, para maior ênfase dos cursos e trabalhos experimentais

os especialistas em Genética Animal, Genética Vegetal, Estatística, Citologia, "Plant Breeding" e "Animal Breeding" para um só conjunto. Os laboratórios correspondentes não são dos mais caros e as despesas envolvidas serão relativamente reduzidas.

Estas foram Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, as necessidades expostas e constatadas à luz dos preços prevalentes em 1955, que, certamente, somente se irão agravando com o passar dos anos. Entendo, entretanto, que esta é a parte, com excessão do item 2, a que se refere aquela transcrição que apresento inicialmente e para a qual se deveria destinar a verba possivelmente aprovada por essa augusta Assembléia. Vale notar que os orçamentos relacionados para 7 dos itens acima foram estudados detalhadamente pelo Departamento de Engenharia Rural da ESA e que o total geral, para os mesmos, em 1955, era de Cr\$ 17.121.643,30. Evidentemente há enorme excesso sobre o total exposto na mensagem do Exmo. Sr. Governador José Francisco Bias Fortes, total este que ficará continuamente aprovado pelo seu contínuo custo ascendente não só de 1956 sobre 1955, mas também até 1958, quando seria recebida a última quota planejada. Consequência sem alternativa será, portanto, a da necessidade do ataque, tão pronto quanto as decisões dessa respeitável Assembléia o permitam, das necessidades de maior premissa. Aponto aquelas referentes à luz e força e ao Refeitório como sendo de minha mais imediata preferência, num total de Cr\$ 2.033.300,00.

Para os Cr\$ 966.100 restantes do total de três milhões de cruzeiros propostos na mensagem já referida, sugiro o ataque gradativo à compra de materiais para os laboratórios, de Análises,

Tecnologia e Mecânica.

Valho-me do ensejo para apresentar a V.Excia
os protestos de mais alta estima e consideração.

Viçosa, 5 de junho de 1956